

## EDUCAÇÃO

### UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU DE ALFENAS

Dra. Maria de Lourdes Locato \*  
Hédima Caetano de Carvalho \*\*  
Henilda Maria de Carvalho \*\*\*

ReBEn/09

---

LOCATO, M.L. e Colaboradoras — Uma Experiência de Ensino em Escolas de Primeiro Grau de Alfenas. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 34 : 327-332, 1981.

---

#### RESUMO

Este trabalho relata uma experiência de estágio de Didática Aplicada à Enfermagem, realizada em Escola de 1.º grau, com alunas do 5.º período do Curso de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, Minas Gerais.

Descreve a experiência como um meio de oferecer ao estudante de enfermagem uma oportunidade de desenvolver seus trabalhos baseados em uma filosofia voltada para a comunidade.

Focaliza aspectos da região, características da clientela, programação desenvolvida, citando dificuldades encon-

tradas diante da magnitude do problema.

Salienta a importância de proporcionar aos alunos de 1.º grau meios para aquisição de conhecimentos, hábitos e atitudes positivos em relação à saúde.

Sugere a implantação de programas voltados para a saúde comunitária, aproveitando mão-de-obra especializada, que é o estudante de enfermagem.

#### SUMMARY

The present paper reports a research on Didactics applied to Nursing during a training period of 5 th Nursing students of the School of Pharmacy and Dentistry of Alfenas (MG) in first-grade schools.

---

\* Livre-Docente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor-Adjunto de Didática Aplicada à Enfermagem, no Departamento de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas.

\*\* Professor-Assistente de Enfermagem em Doenças Transmissíveis da mesma Escola.

\*\*\* Professor-Assistente de Enfermagem da Comunidade da mesma Escola.

It describes the research as a means of offering students the opportunity of performing their work with their minds directed to the community as a whole.

It focuses on regional aspects, clientele characteristics and the program of work which is put into practice, and reports the difficulties found in face of the magnitude of the problem.

It also points out the importance of propitiating first-grade students with the means of learning positive and attitudes as regards health.

It finally suggests the establishment of programs tending toward community health with the participation of specialized personnel, as is the one composed of Nursing students.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência de estágio de Didática Aplicada à Enfermagem, em Colégio Municipal de 1.º grau, realizada no Curso de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas com alunas do 5.º período.

Este colégio funciona em horário noturno, em prédio próprio, tendo classes de 5.ª a 8.ª séries, sendo que o ensino ministrado pelas estudantes de enfermagem abrangeu as 7.ª e 8.ª séries.

A disciplina de Saúde já estava incluída no programa destas classes com o nome de Enfermagem; vinha sendo ministrada por uma enfermeira desde o 1.º semestre de 1980, atendendo exigências do Ministério da Educação e Cultura, através da Lei n.º 5.692/71.

Atualmente, cogita-se do cumprimento dessa Lei em todas as escolas de 1.º grau de Alfenas, com planejamento da Delegacia de Ensino de Varginha.

Este trabalho visa à educação do estudante de 1.º grau, para melhoria de suas condições de saúde, de sua família, de sua comunidade e ainda motivar os alunos de enfermagem para

aplicarem um programa numa situação real, com uma filosofia voltada para a Saúde Comunitária.

Segundo CHAVES<sup>1</sup>, é preciso conscientizar o indivíduo, como o principal responsável, o principal agente e o maior interessado pela sua própria saúde; assim sendo, cada indivíduo deve contribuir para melhorar sua qualidade de vida no seu meio, pois "saúde é um direito de todos, mas um dever de cada um".

MARCONDES e cols.<sup>6</sup> afirmam que saúde precisa ser focalizada em um contexto integrado e compreensível que ajude o educando a ver as implicações biológicas, sociais, políticas e econômicas de seus atos e a responsabilidade que lhes cabe; e que a Escola é capaz de cumprir esta finalidade e nenhum profissional, senão o professor, pode conseguir isto.

Sabendo-se que escola e professor exercem uma influência constante e ativa sobre os conceitos de saúde, o propósito deste trabalho gira em torno de uma programação baseada na realidade local — sob o triplice aspecto: físico, mental e social — condicionando estilos e modos de vida que favoreçam em maior grau a saúde e o bem-estar das pessoas, envolvendo nesses conceitos toda a população escolar.

### 1.1. Objetivos

a) Aplicar métodos e princípios didáticos de enfermagem, dando mais destaque à saúde que à doença.

b) Preparar o estudante de enfermagem para desenvolver suas atividades profissionais dentro da nossa realidade.

c) Proporcionar aos alunos de 1.º grau meios de aquisição de conhecimentos, hábitos e atitudes positivos em relação à saúde.

d) Divulgar noções básicas de saúde para a população, através do escolar.

## 1.2. Características da região

### 1.2.1. Caracteres físico-demográficos e econômicos

Alfenas localiza-se no sul do Estado de Minas Gerais, distando 400 km de Belo Horizonte. Tem um clima seco, com temperatura variável, de 28° no verão e 20° no inverno, com média anual de 22°; sua altitude é de 900 metros.

Pelo censo de 1980, a população foi estimada em 40.587 habitantes, sendo 33.700 na zona urbana e 6.887 na zona rural.

O município ocupa uma área de 702 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica de 58 hab/km<sup>2</sup>.

Dentre as atividades econômicas, destacam-se a agricultura, com o cultivo de café, batata, laranja, arroz, feijão, milho. Na indústria, possui fábricas de tecidos, mantas, torrefação e moagem de café e laticínios.

### 1.2.2. Setor cultural

Alfenas conta com escolas de 1.º, 2.º e 3.º graus, sendo que a comunidade rural tem um total de 26 escolas primárias, das quais 19 são municipais e 7 estaduais.

Na comunidade urbana, existem 8 escolas de 1.º grau, sendo 7 estaduais e 1 municipal.

Escolas de 2.º grau são apenas 3 na área urbana, 2 estaduais e 1 particular. Existe também um cursinho pré-vestibular.

Os cursos superiores são em número de 12, assim distribuídos: Farmácia, Bioquímica, Odontologia, Enfermagem (federais); Pedagogia, Letras, Química, Engenharia Agrícola, Florestal, Medicina Veterinária (fundação municipal).

O grande número de escolas acarreta uma sobrecarga para a cidade de aproximadamente 4.500 estudantes, o que onera o custo de vida para a população local.

### 1.2.3. Religião

Dentre as várias existentes, predomina a católica, onde a igreja exerce acentuada influência sobre a população, realizando os religiosos programas educativos e comunitários entre os jovens.

### 1.2.4. Aspectos sanitários

A cidade tem desenvolvido muito, sendo saúde a meta principal do Prefeito. O saneamento básico da região vem sendo ampliado em larga escala. O serviço de água é feito pela Companhia de Saneamento de Água de Minas Gerais (COPASA), cuja rede se estende para maior e melhor atendimento à população. A coleta de lixo é feita diariamente; e em toda a periferia da cidade as ruas estão sendo asfaltadas.

### 1.2.5. Agravos à saúde

Tabagismo, alcoolismo e dependência de drogas, as mais variadas, grassam principalmente entre os estudantes.

Observam-se também doenças venéreas, mais acentuadamente entre os jovens.

Doenças alérgicas, com repercussão sobre o aparelho respiratório, aparecem em tempo de seca e no inverno.

Hanseníase e tuberculose incidem na população urbana e rural.

Esporadicamente surgem surtos de hepatite, sarampo, coqueluche e broncopneumonia.

Eventualmente aparecem casos de tétano e meningite. Desnutrição, erros alimentares e gastroenterites são comuns entre menores de 3 anos.

Verminoses são bastante frequentes em crianças e adultos.

Entre os escolares, observam-se constantemente: pediculose, escabiose, cárie dentária e falta de dentes, sendo que os adultos também apresentam problemas dentários.

Nota-se a presença de excepcionais na região, com incidência regular, talvez devido ao costume de casamento entre consangüíneos de 1.º grau.

### 1.2.6. Setor de saúde

A cidade conta com um hospital geral com 147 leitos, hospital psiquiátrico com 150 leitos. Unidade Sanitária do Estado, onde a população recebe assistência pré-natal, vacinação básica, controle e tratamento de hanseníase e tuberculose; assistência à criança, visita domiciliária; assistência odontológica e exames de laboratório.

Existem ainda, em benefício da populações carente, clínica odontológica, laboratório de bioquímica e farmácia da Escola de Farmácia e Odontologia (EFOA), em convênio com a CEME, todos em atendimento gratuito.

A Prefeitura Municipal mantém um Pronto Socorro com laboratório, 6 leitos para internação e ainda mantém uma Unidade Móvel para assistência à zona rural. Atua na parte da manhã com uma equipe de saúde: bioquímico, médico, enfermeira, agente de saúde e alunos de enfermagem.

Nesta atuação são realizados exames simples de laboratório, consulta médica e tratamentos; é feita distribuição gratuita de medicamentos, de acordo com a receita; também vacinação, educação para a saúde e encaminhamentos.

A cidade conta com um total de 36 médicos, 18 enfermeiras, 60 dentistas, 26 farmacêuticos, 13 bioquímicos e 67 atendentes de enfermagem.

### 1.2.7. Caracterização da clientela

A clientela é composta de um grupo de 130 alunos das 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries do Colégio Municipal de Alfenas.

#### Faixa etária

Situa-se entre 14 e 30 anos, assim distribuída: de 14 a 17 anos, 50 (46,5%); de 18 a 21 anos, 40 (39,1%); de 22 a 30 anos, 10 (9,7%) e de 26 anos e mais, 3 (2,4%).

#### Sexo

Os do sexo masculino apresentam-se em maior número: 73 (71%) e os do feminino são 30 (29%).

#### Estado civil

O número maior é de solteiros, com 99 (96,1%), sendo que os casados são apenas 4 (3,8%).

#### Ocupação

Do total apresentado, 39 não trabalham (37,8%); 64 trabalham (62,1%), nas mais variadas ocupações: pescador, tecelão, doméstica, tipógrafo, auxiliar de escritório, polidor de peças de artesanato, padeiro, balconista, motorista, faxineiro, atendente de enfermagem, mecânico, marceneiro, açougueiro, comerciante, vendedor, lavrador, garçom, recepcionista, costureira, policial militar, telefonista, servente.

A maioria deles está basicamente deficiente em relação ao ano escolar. Esta heterogeneidade das classes, em relação à faixa etária e ao nível de conhecimento e maturidade, dificulta bastante o processo do ensino-aprendizagem.

Esses dados foram obtidos no início do estágio, através de apresentação pessoal, com a finalidade de oferecer aos colegiais um treinamento de comunicação verbal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Planejamento do curso

O curso foi planejado com enfoque em aspectos de Educação-Saúde, baseado em experiências anteriores em outros locais e levando-se em consideração as necessidades da área.

### 2.2 Programa

Foi elaborado conjuntamente com alunas do 5.<sup>o</sup> período de enfermagem, que após receberem 36 horas de aulas

teórico-práticas, tiveram 36 horas de estágio.

Durante esta atividade, as alunas prepararam planos de aula, material audio-visual e material para demonstrações.

### 2.3. Cronograma

Foi preparado com 2 aulas por semana para cada classe, sendo que o colégio tem com esta matéria as seguintes séries: 7.<sup>a</sup>A e 7.<sup>a</sup>B; 8.<sup>a</sup>A e 8.<sup>a</sup>B, totalizando assim 8 aulas por semana (Anexo 3).

### 2.4. Resultados e comentários

Foram ministradas 8 aulas por semana pelas estudantes de enfermagem, acompanhadas pela professora de didática, que ficou responsável pelo programa o ano todo.

Houve troca semanal de estagiárias, o que constitui fator de grande motivação entre os colegiais.

O número de alunos por classe oscilou em torno de 26, num total de 103. O curso teve a duração de 15 semanas, de agosto a dezembro de 1980, com 30 estagiárias.

Aspectos da realização humana através do trabalho, vivência familiar e comunitária e satisfação das necessidades básicas como fator de felicidade foram largamente debatidos.

A educação alimentar foi bastante discutida, tendo cada aluno elaborado um cardápio de acordo com a sua realidade, utilizando os recursos do meio.

Incentivou-se a formação da horta doméstica e a criação de animais de pequeno porte, com vistas à melhoria da alimentação.

Ressaltou-se a importância da economia, incentivando-se a abertura de cadernetas de poupança e controle na aplicação do salário.

Economia doméstica mereceu destaque, sendo que os alunos tiveram que elaborar um quadro de orçamento fa-

miliar, que foi de difícil compreensão da parte deles.

Procurou-se mostrar a importância do saneamento básico, como meio de proteger a saúde.

Salientou-se o valor da imunização, apresentando-se também um esquema de vacinação básica, que despertou muito interesse, motivando alunos e familiares a procurarem a Unidade Sanitária.

Os escolares foram alertados para a incidência das doenças mais comuns no seu meio, sua prevenção e tratamento.

Despertaram grande interesse os temas "Educação para o Amor" e o "Problema dos Tóxicos", apresentados em filme fixo, motivando amplos debates, gerais e particulares.

As aulas foram apresentadas de maneira simples, objetiva, com esquemas, quadros e questionários para estudo em grupos.

Aulas práticas com demonstrações nos próprios alunos, tais como socorros de urgência e cuidados simples de enfermagem no lar e na escola, foram bastante motivadoras.

Verificou-se que devido a dificuldades de compreensão, os colegiais foram mais atraídos pelas apresentações com slides, fitas gravadas e transparências coloridas.

Salientou-se que saúde é um estado global de bem-estar alcançado à custa do esforço individual na manutenção da higiene, alimentação sadia, prática de esportes, lazer, enfim, na aquisição de bons hábitos de vida.

Procurou-se alertar a população escolar para os problemas sanitários de sua comunidade, destacando-se o princípio de que saúde é um direito de todos, mas um dever de cada um.

### 2.5. Dificuldades encontradas

Devido à grande heterogeneidade das classes, pela falta de preparo ante-

rior e também pela grande discrepância na faixa etária, o ensino tornou-se bastante difícil, precisando de muita motivação.

Suspensões e expulsões dos alunos considerados indisciplinados, também geraram tensões ambientais que prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem.

As ausências e a evasão escolar, com um índice de 46% no segundo semestre, ainda contribuíram para o desnivelamento dos grupos.

Devido à planta física do colégio, que não dispõe de uma área para reuniões e nem conta com Associação de Pais e Mestres, estas atividades de saúde não puderam atingir um maior número de pessoas da comunidade onde a escola está inserida.

Também não existe área para biblioteca; a sala de merenda é muito pequena e os alunos tomam a sopa no corredor; o pátio não oferece condições de segurança e nem conforto para os estudantes.

### 3. AVALIAÇÃO

Neste curso, foi introduzida a auto-avaliação com nota de conceito, em reuniões de grupo; prova escrita com con-

sulta e arguição oral com respostas aos questionários já estudados.

Houve 65% de aprovações, que foi a média em todas as matérias das 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries.

As estudantes de enfermagem foram avaliadas neste estágio pelo desempenho e interesse na montagem da programação, preparo de material pedagógico, planos de aula, frequência e metodologia na apresentação das aulas, bem como na capacidade de motivação dos participantes.

### 4. CONCLUSÕES

Deste exposto, concluímos que:

— Apesar de ser uma das atividades mais complexas, a saúde nas escolas deve ser ensinada, porque não visa somente a dar informações, mas originar mudanças de comportamento.

— Além de melhorar as condições sanitárias dos estudantes, ainda traz vantagens econômicas, aumentando o rendimento escolar e contribuindo para o desenvolvimento do País.

— Esta experiência poderá ser utilizada pelas Escolas de Enfermagem em programas de saúde comunitária, com aproveitamento de mão-de-obra especializada.

### BIBLIOGRAFIA

1. CHAVES, M. M. *Saúde e Sistemas*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2.<sup>a</sup> ed., 1978.
2. COMITÉ de Expertos de la OMS. *Enfermería y Salud de la Comunidad. Informe Técnico n.º 558*. Ginebra, 1974.
3. KAMIYAMA, Y. e cols. — *Ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis — Experiência de Integração*. *Rev. Bras. Enf.* DF. 31:55-59, 1978.
4. LACORTE, M. L. e colaboradoras — *Inovações no ensino de enfermagem da Escola Ana Néri: desenvolvimento de la unidade curricular "a criança, a escola e eu"*. *Rev. Bras. Enf.*, DF., 33:33-55, 1980.
5. LOCATO, M. L. e cols. *Saneamento nas Escolas Públicas*, *Rev. Bras. Enf.*, DF. 29:64-70, 1976.
6. MARCONDES, R. S. e cols. *Saúde na Escola*. São Paulo, Ibrasa, Inst. Brasileiro de Difusão Cultural S.A., 1980.
7. NÉRICI, I. G. *Metodologia do Ensino Superior*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., 2.<sup>a</sup> ed., 1973.
8. ORGANIZACION Mundial de la Salud. *La Salud para Todos em el Año 2000* — Ginebra, Suiza. *Informe da UNICEF*, Brasília, 1980.
9. THOMPSON, J. J. *Anatomia da Comunicação*. Rio de Janeiro, Edições Bloch, 2.<sup>a</sup> ed., 1977.
10. TURRA, C.M.G. e cols. *Planejamento do Ensino e Avaliação*. Porto Alegre, Co-Edição PUC-Emma, 9.<sup>a</sup> ed., 1975.